

EVASÃO ESCOLAR FRENTE À RACIONALIDADE NEOLIBERAL: OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

Alice Lussani Negri¹
Márcio Giusti Trevisol²
Anderson Luiz Tedesco³

Resumo: O estudo tem como objetivo compreender a evasão escolar no Brasil sob a ótica da racionalidade neoliberal. Trata-se de uma perspectiva política e ética acerca do contexto educacional brasileiro, que se revela preocupante no que tange a evasão dos estudantes. Por isso, a problemática da investigação se origina do seguinte questionamento: Há que se deve a evasão escolar brasileira tendo como base a racionalidade neoliberal? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados documental e de abordagem qualitativa. Em decorrência disso, os resultados indicaram fragilidades nas ações e nas implementações das políticas públicas de enfrentamento à erradicação do trabalho infantil da permanência de estudantes na escola. Conclui-se que a evasão escolar é um desafio que afeta negativamente a sociedade como um todo, pois priva os jovens de oportunidades educacionais, limita suas perspectivas futuras, contribui para a reprodução da desigualdade social e dificulta o desenvolvimento socioeconômico de um país.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Neoliberalismo; Política; Educação.

Área Temática: Políticas Públicas em Educação

INTRODUÇÃO

Este estudo é de grande importância para a sociedade e para o campo científico/acadêmico por se tratar de uma pesquisa original, de grande relevância ao tema evasão/abandono escolar brasileira e deixar apontamentos e contribuições para que se conseguir tentar amenizar e/ou erradicar este problema enfrentado ao longo dos anos. A educação tem um papel importante no combate do trabalho infantil, pois o desenvolvimento pessoal, econômico, social e civilizatório, está relacionado às oportunidades educativas e para as populações mais pobres, a educação é a única maneira para se romper o ciclo de exclusão social e de violação de direitos. O trabalho afeta a capacidade da

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – PPGEd/Unoesc. Professora de Educação Física na EEB Cecília Meireles pela Prefeitura Municipal de Xaxim, SC. E-mail: alicelussanii@gmail.com. <https://lattes.cnpq.br/8142320150595395>

² Doutor em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Professor do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – PPGEd/Unoesc. E-mail: marcio.trevisol@unoec.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7729712374385368>.

³ Pós-doutor em Educação pela Universidade Comunitária de Chapecó. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, Paraná, PR. Professor do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – PPGEd/Unoesc. E-mail: anderson.tedesco@unoesc.edu.br . <http://lattes.cnpq.br/5562093063045736> . <https://orcid.org/0000-0002-7425-1748>

criança para frequentar a escola e aprender, tirando dela a oportunidade de realizar plenamente seus direitos à educação, lazer e desenvolvimento. Uma vida saudável ajuda na transição para a vida adulta bem-sucedida, com trabalho digno, após a conclusão da escolaridade.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é buscar a compreensão da evasão escolar em meio a uma educação empresarial neoliberal frente às complexidades da sociedade brasileira.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa será de natureza qualitativa e se fundamentará na revisão bibliográfica. Sabe-se que o aspecto qualitativo de uma pesquisa orienta todos os passos da interpretação e análise dos conceitos filosóficos e das relações que se estabelecem com o fenômeno humano. Também entendemos que a pesquisa qualitativa na área da educação, consiste em “[...] um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações [...]” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.17). Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários socioculturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos de significados que as pessoas e eles conferem. Entendemos, por isso, que no campo da educação, com seus múltiplos fenômenos, a pesquisa de natureza qualitativa tem maiores condições de auxiliar na produção de conhecimentos pertinentes, que auxiliem na compreensão dos processos formativos e na proposição de novos modos do fazer pedagógico. A revisão bibliográfica ou de literatura, consiste numa revisão “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2014, p. 50).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores Trevisol e Almeida (2019), discutem como as idéias e valores do neoliberalismo têm influenciado a educação e a organização escolar através da adoção de práticas da cultura empresarial. Argumentam que a racionalidade neoliberal tem se infiltrado na educação, transformando-a em um serviço meramente utilitário voltado à formação de trabalhadores flexíveis/adaptáveis às necessidades do mercado, isso se reflete em um enfoque maior no ensino de competências e habilidades técnicas em detrimento do desenvolvimento de uma formação integral e de cidadãos críticos, sendo que, um dos principais mecanismos pelos quais essa racionalidade neoliberal ter sido incorporada na educação é a adoção de práticas da cultura empresarial na organização escolar.

Isso inclui a introdução de mecanismos de avaliação e accountability, a ênfase em métricas de desempenho e resultados, a privatização da gestão

escolar e a obsessão pela eficiência e produtividade. Eles argumentam também que, essa incorporação da racionalidade neoliberal na educação e na organização escolar tem conseqüências negativas, como o aprofundamento das desigualdades sociais, a desvalorização do trabalho docente e a diminuição do espaço para a reflexão crítica e o pluralismo de idéias (2019). Fávero e Trevisol (2020), discutem a influência da ideologia neoliberal na educação e como essa visão de mercado tem afetado a forma como pensamos sobre a educação.

Argumentam também, que, ao adotar políticas neoliberais, a educação tem se tornado cada vez mais mercantilizada e vista como um serviço a ser oferecido e consumido e isso resulta na perda de sua função social e na promoção da competitividade entre as instituições educacionais. A ideologia neoliberal enfatiza a individualização e o empreendedorismo, o que leva a uma valorização excessiva do sucesso individual em detrimento do bem comum e do coletivo. Os autores também discutem como essa ideologia se cristaliza em nosso senso comum pedagógico, ou seja, nas crenças e concepções que temos sobre a educação.

Os autores argumentam que a idéia de que a educação deve ser vista como um negócio é freqüentemente aceita e reproduzida de forma acrítica, sem questionar os impactos dessa abordagem no ensino e aprendizagem e ressaltam que a ideologia neoliberal na educação traz conseqüências negativas, como a exclusão de grupos marginalizados, a redução do financiamento público para a educação e a valorização apenas de conhecimentos utilitários. Os autores defendem a importância de resistir a essa lógica mercantil e buscar uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral dos indivíduos (2020).

A evasão escolar é um problema sério que afeta muitos países, inclusive o Brasil, ela é resultado de uma combinação de fatores socioeconômicos, pessoais e institucionais. É necessário compreender as diferentes causas e buscar soluções efetivas para combatê-la. A evasão escolar está muitas vezes relacionada a problemas socioeconômicos, como a falta de estrutura familiar, a pobreza e a necessidade de jovens trabalharem para ajudar no sustento da família, a qualidade do ensino, a falta de acesso a uma educação de qualidade, a pobreza, a violência, o desinteresse e a desmotivação dos estudantes, a falta de suporte familiar, são alguns dos principais elementos que contribuem para o abandono escolar.

É fundamental investir em políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades e diminuam as desigualdades socioeconômicas. Isso inclui a implementação de programas de transferência de renda, o fortalecimento da educação básica e a melhoria da infraestrutura das escolas, programas de bolsas de estudos, incentivos financeiros, melhorias na qualidade do ensino, implementação de medidas de prevenção e combate à violência nas escolas, entre outras iniciativas. Também destaco a necessidade de um ambiente escolar acolhedor, onde os alunos se sintam respeitados e incentivados a permanecer na escola e a importância de criar projetos educacionais atrativos e que valorizem a diversidade de talentos dos estudantes.

Estas mudanças podem ser feitas por meio de atividades

extracurriculares, como esportes, arte e música, que estimulem a participação dos alunos e despertem seu interesse pelo aprendizado e isso também envolve a capacitação dos profissionais da educação e a promoção de uma cultura de respeito e valorização da diversidade. Para evitar a evasão escolar de forma efetiva, é essencial identificar as causas, estabelecer estratégias personalizadas, fortalecer o relacionamento com os alunos e famílias, investir em qualificação docente e criar um ambiente acolhedor e inclusivo na escola.

A falta da reanálise da metodologia de ensino, leva o aluno a não conseguir acompanhar os conteúdos que é uma das causas da evasão escolar, promover capacitação continuada aos educadores, fazer uso da tecnologia para aulas interativas e organizar ações educativas. Analisamos também, acerca de fomentar reflexões e estabelecer políticas públicas educacionais motivadoras devido aos fechamentos de turmas, no período letivo. Logo, é um desafio de valor significativo para os profissionais da educação com o objetivo de minimizar a evasão escolar.

Uma das funções da educação para manter e elevar o fluxo escolar e o desempenho dos alunos é mensurar o desempenho dos estudantes periodicamente fazendo pesquisas com os alunos e definindo metas, investir em práticas de ensino inovadoras, capacitar a sua equipe docente, melhorar a comunicação entre pais, responsáveis, alunos e escola. Como educadores, devemos nos comportar, não só na sala de aula, mas também no convívio social fora dela, de forma contestadora frente à opressão elitista.

CONCLUSÃO

Os autores defendem a importância de resistir a essa lógica mercantil e buscar uma educação mais inclusiva e comprometida com o bem comum e enfatizam que a evasão escolar é um problema que exige ações integradas e também faz sugestões acerca da conscientização sobre os impactos negativos da evasão escolar na vida dos indivíduos e na sociedade. Ressaltam a necessidade de campanhas educativas e de sensibilização, que busquem mostrar aos jovens a importância da educação para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. A evasão escolar é um problema educacional que ocorre quando os estudantes abandonam a escola antes de completar sua formação.

Esse fenômeno pode ocorrer por vários motivos, como dificuldades financeiras causadas pelo excesso de trabalho dos pais, a baixa remuneração dos mesmos, a falta de condições dignas em muitas famílias brasileiras, a falta de interesse dos estudantes, problemas familiares, falta de apoio educacional, violência na escola, entre outros e este, deve ser enfrentado por meio de políticas públicas de combate à desigualdade socioeconômica, investimento na educação de qualidade, criação de projetos educacionais atrativos e valorização da diversidade dos estudantes.

O trabalho infantil pode deixar marcas na infância que, muitas vezes, tornam-se irreversíveis e perdurarem até a vida adulta. Isso é um uso desrespeitoso e biologicamente incorreto do uso do corpo humano, é causa e efeito da pobreza e da ausência de oportunidades para a difusão de capacidades e aprimoramentos de talentos de forma saudável, afeta a

capacidade da criança para frequentar a escola e aprender, além de comprometer o desenvolvimento cognitivo, intelectual e cultural dos indivíduos, tirando a oportunidade de realizar plenamente seus direitos à educação, lazer e desenvolvimento, levando a dificuldade futura de inserção no mercado de trabalho ou o seu acesso de modo forçado na vida adulta.

O trabalho infantil trás punições e pode trazer prejuízos sociais e acadêmicos tanto para as instituições quanto para a sociedade, impactando no nível de desenvolvimento das nações. No Brasil existem punições para quem submeter criança ou adolescente a trabalho perigoso, insalubre ou penoso. As consequências da negligência infantil sobre a criança desencadeiam como resultados a insegurança, baixa autoestima, depressão, dificuldades de aprendizagem, consumo de álcool e drogas, risco de suicídio, agressividade, comportamentos destrutivos, delinquência e criminalidade juvenil, etc. Essa realidade expõe uma das fragilidades do sistema educacional brasileiro pelo fato de não conseguir manter o aluno em sala de aula.

Em análise conceitual cheguei à conclusão que o corpo muitas vezes não fala por si. Infelizmente o que a mente planeja fazer, em opção podemos citar o estudo, o corpo físico necessita realizar outra atividade, citamos o trabalho braçal e muitas vezes pesado, mesmo que a idade física, a estrutura corporal, a força músculo-esquelética de nossos jovens ainda não estejam preparados para o trabalho, assim o mesmo é realizado, justificado pela “sociedade” como necessário à forma de sobrevivência, “esquecendo-se” dos direitos conquistados a eles. É o aluno no mundo vivido diante dos desafios da vida, onde a escola deve ser parceira em suas vivências e sonhos, mas nem sempre a política pública vem de encontro a estes ideais.

Entende-se que a partir da conscientização destes estressores expostos, deve haver uma contribuição significativa na redução da evasão escolar, a partir de seu enfrentamento. O que se defende é uma educação emancipatória, uma formação crítica aos alunos, futuros pais, para que se tenham percepção das capacidades dos sujeitos em se reinventar e lutar por direitos que lhes são negados cotidianamente. Para que compreendam que o sucesso ou o fracasso não pode ser atribuído apenas a eles, pois existem macroestruturas que atravessam as relações sociais e são obstáculos, às vezes, intransponíveis para um segmento social. Desta forma, a culpabilização do indivíduo e a omissão do Estado necessitam ser analisados criticamente, nas instâncias sociais, culturais, econômicas e políticas.

REFERÊNCIAS

DENZIN; N LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. ; LINCOLN, Y [et al]. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41. Disponível em:

<https://www.scielo.br//resr/a/zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas. 4ª Edição. Disponível em :
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

FAVERO, Altair A. e TREVISOL, Marcio G. Quando a Educação se torna um negócio: Ideologia Neoliberal na Educação e a Cristalização do Novo Senso Comum pedagógico. **Educação Unisinos 24**. 2020. Disponível em:
<<https://pt.scribd.com/document/638660000/QUANDO-A-EDUCACAO-SE-TORNA-UM-NEGOCIO-IDEOLOGIA-NEOLIBERAL-NA-EDUCACAO-E-A-CRISTALIZACAO-DO-SENSO-COMUM-PEDAGOGICO-2020#>>>. Acesso em: 14 de novembro de 2023.

TREVISOL, Marcio G. P e ALMEIDA, Maria de Lourdes. A Incorporação da Racionalidade Neoliberal na Educação e a Organização Escolar a partir da Cultura Empresarial. Educação. **Revista Educação e Emancipação**. São Luis, v.12, n.3, set/dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/17924/9564>>. Acesso em: 14 de novembro de 2023.